

Suas Magestades e Altasas passam sem novidade em suas importantes saudes.

O augusto conde de tomãr continuã robusto a gosar a mais atrevida saude.

ACONTECIMENTO MIRABOZANTE E ESTREPITOSO.



MODESTO redactor do Diario do Governo, depois de ter feito os mais justos e pungentes elogios aos honrados cavallcs, que por mares nunca d'antes navegados, pucharam os coches na cerimonia funebre do dia 9 do corrente; apresen-

tou-se tres dias depois a chamar mandriões aos activissimos representantes do povo! Foi um barulho nunca visto — morria o redactor do Diario do Governo, seja queimado, seja demittido, empalhado, esfolado, banido do reino; Angola com elle, era o brado geral na sessão do dia 12.

O Rebello deitava espuma pelos olhos, nariz, e póros, e declarou que á vista de um tal artigo, ia fazer guerra perpetua ao ministerio (quer apanhar a redacção do Diario.) O marechal Saldanha, chamado á barra para se explicar, proferiu estas palavras tremendas e memoraveis — o artigo é inaudito, vou mandar lavar a portaria para a demissão do redactor do Diario. — Heide fazer justiça! O Rebello pulava de contente na cadeira, e aguçava as garras para empolgar a pasta. Coitado, julga o ministerio abalado e começa a abandonar o cadaver. Não ha moço mais sensível e nervoso. Depois que anda namorado está magro e escanzelado como um cão de rua; parece outro!

O Rebello namorado?

Sim senhor; está namorado, anda louco de amôres, padece muito; não é correspondido.

Namora o José dos conegos, vai sentar-se-lhe ao lado, pucha do marotinho branco, faz-lhe requebros como se fosse a uma rapariga; porém o bruto a nada se move, tem um coração de bronze, volta-lhe o rosto e não duvida conduzi-lo á sepultura; faz-lhe desfeitas, maltrata-o, e paga com

a mais feia ingratião a maior das paixões!!

Hoje José dos conegos é o Ella do pobre Rebello!

SESSÃO DO DIA 12.

O sr. Rebello da Silva — Que elle retirava hoje o seu apoio ao governo, e lhe declarava guerra perpetua!

Pois não declaraste!!!

O sr. Cunha Sotto Maior — Disse, que era um deputado independente; e que não acontecia a outros muitos....

O sr. Faria Barboza (tomando o pião á unha) — Sou tão independente como S. Ex.ª



O sr. Cunha Sotto Maior — As sollas das minhas botas são mais independentes que o sr. deputado, que eu considero abaixo da minha indignação.

N. B. O sr. Faria Barboza fitou o extremo olhar nos tacões do sr. Cunha, estremeceu de horror, retirou se da sala, e consta que na sua justa dôr fôra comer um pastel de marmellada!!

DECLARAÇÃO DE GUERRA.



EM consequencia da guerra perpetua declarada pelo sr. Rebello da Silva ao ministerio, valia hontem cada nota do banco 40 réis! O pão pela volta da tarde estava a 300 rs. o arratel, o queijo era procurado a todo o preço, e aos cambistas affluim grande numero de mulheres a comprar caute-

las

Apezar das extraordinarias circumstancias em que nos achamos, não nos parece justificado este panico; pois sabemos estar o ministerio disposto a resistir á extemporanea declaração de guerra Rebella; contanto não somente com o apoio do paiz, mas igualmente com o das potencias estrangeiras, excepto com o da Tabúa, que pelas suas relações de familia se unio ao aggressor.

Nós não podemos deixar de tecer louvores á coragem e energia desenvolvida pelo ministerio em tão arduas circumstancias, e fazemos os mais sinceros votos pelo triumpho da causa, que este tão corajosamente defende.

Abaixo transcrevemos o manifesto de

Portugal aos diferentes governos Europeus e Albanos:

MANIFESTO.

Sem a mais leve provocação, sem previa notificação, esquecendo o direito das gentes, e dos brutos; Luiz Augusto Rebello da Silva, filho de outro Rebello; levantou o estandarte da rebellião contra quem lhe dava o pão!!!

Portugal ovio cheio de indignação a declaração de guerra perpetua; que este joven inexperto, illudido, e artastado por paixões doentias, declarou ao seu proprio paiz! A historia desde Nero até o imperador Poças Falcão não apresenta exemplo de um attentado tão medonho e escuro!

Desde muito que este filho espurio da patria entertinha relações secretas com a Tabúa, potencia que pela sua posição geographica sempre foi rival do nosso commercio e independencia nacional; desde muito, que premeditava tender-lhe o berço dos Affonsos, dos Dinizes, dos Manoeis e das Marias!!!

A guerra injusta, iniqua e perpetua, acha-se declarada.

Da nossa parte não houve provocação.

Portuguezes! Vós sois chamados a defender a mais nobre das causas, sois chamados a sustentar sobre vossos hombros os vossos ministros. Antes morreremos sepultados debaixo das ruinas da patria, do que irmos á Tabúa com Luiz Rebello.

Os vossos ministros não vos abandonarão na hora do combate, e provisoriamente declara a patria em perigo, e ordena:

Que todo o mancebo recém-nascido, pesando dez arrateis, seja obrigado a pegar em armas.

Que se fortifiquem sem perda de tempo as linhas de Lisboa.

O distincto coronel João Antonio d'Almeida é nomeado dictador, e investido de poderes diseripeionarios durante o tempo que durar á guerra perpetua.

O cidadão Recta-Pronuncia é encarregado da defesa da ponte de Coimbra.

Portuguezes! Seja a nossa bandeira o immortal collete Lopes Branco.

O nome de Luiz Augusto Rebello da Silva, filho de outro Rebello, passará á posteridade como o do Escalado, e a Europa assombrada, de heijo tãhido, ainda nos seculos remotos dará pulo de corça lembrando-se de um tal petisco.

Lisboa 15 de Maio de 1849.

(Seguem-se as assignaturas dos ministros, excepto a do Sá Vargas, por se achar dormindo desde a declaração de guerra até o presente momento.)

Salmos Lopes Brancos.

(ESTILO BIBLICO.)

Eripe me ab relatorio ejus.



IVRAI-NOS, senhor, d'um parvo relatorio; livra-nos d'este Lopes colletorio, que não faz nem diz senão parvoices.

Laudate chavecum Sadii, quoniam bonus est.

Louvai o chaveco pôdre do Rio Sado, louvai-o, porque é a unica medida financeira que tem felicitado o paiz.

Que grande . . . é o nosso Lopes! Que maravilhoso o seu saber! Escreve Turco com a consciencia de que escreveu Portuguez.

Laudate Lopes, laudate.
Louvai o Lopes, louvai.

Cantate canticum novum: laus ejus colletorium.

Cantai-lhe uma aria *buffa*; cantai-lhe os colletes monumentaes, os colletes que são hoje do domínio da historia, como elle é do dominio do *Supplemento*.

Ave, Lopes Branco.

Ave Lopes Branco ou Lopes Branco ave!

Super mestram Francesa, illic sedimus et flevimus.

Sentámo-nos ao pé da mestra de Francez e com ella chorámos a desgraça da grammatica, que cahiu nas unhas d'este carrasco das linguas vivas.

Nós pendurámos o nosso Telemaco em uma estante velha, que temos no nosso gabinete. E então vimos um supino pai de familia enfurecido revoltar-se contra o ministro da fazenda e dar-lhe um pontapé.

E carpia-se deste modo:

Quem fallará francez ao pé deste bar-

baro? Desgraçado de ti Lopes colletorio!

A tua lingua fique pegada ás quilhas do Chaveco, a tua mão direita fique em esquecimento para nunca mais escreveres um relatorio como o que escreveste e imprimiste!!!

Tens bôca e não falla: tens olhos e não vêem.

Tens orelhas e não ouvem, porque na tua bôca não ha espirito nem dentes.

Nisi quia 187 reis erat in nobis.

E apenas temos 187 réis de receita!

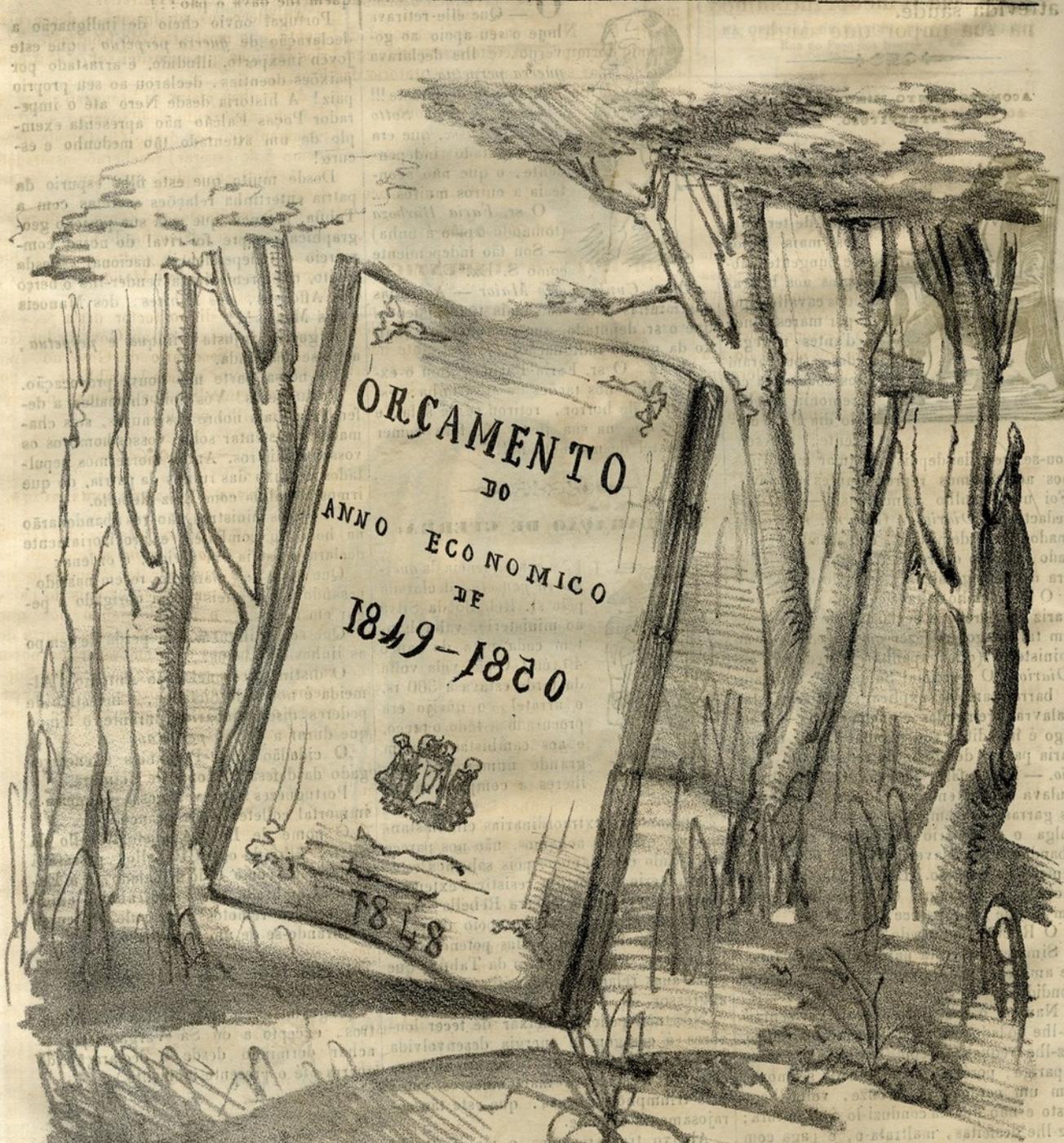
VENDAS

Acha-se á venda nas lojas do costume a declaração de guerra perpetua de Rebellô da Silva.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

LISBOA

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO
Rua do Poço dos Negros n.º 54.



O PINHAL DA ASAMBUJA